

**Qualidade de vida e sentido de vida: um estudo
com alunos de graduação**

***Calidad de vida y sentido de la vida: un estudio con
estudiantes universitários***

***Quality of life and meaning in life: a study with
undergraduate students***

Henrique Ribeiro Tavares

Mestre em Educação: Psicologia da Educação,
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP,
psicorhenrique@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou avaliar os índices de qualidade de vida (QV) e de sentido de vida (SV) em uma amostra de graduandos, além de observar se havia uma correlação entre os dois construtos. Este estudo transversal e descritivo contou com uma amostra de 117 acadêmicos com idade média de 24 anos (DP= 6,17, variação = 18-47). Houve alta incidência de participantes do sexo feminino (75,2%) e estudantes de Psicologia (74,4%). Os domínios físico e psicológico foram avaliados como o melhor e pior, respectivamente. A maioria dos participantes (62%; n=73) se encontrou no grupo dos que obtiveram pontuações abaixo do esperado na dimensão presença de sentido. Houve uma correlação positiva e forte ($p=0,62$) entre a presença de sentido e o domínio psicológico, ou seja, quanto mais altos os níveis de presença de sentido, melhores os níveis de qualidade de vida no domínio psicológico. Os resultados sugerem que a presença de sentido é um construto psicológico importante para a QV, além de que pode ser um auxiliar na trajetória acadêmica de graduandos. Torna-se importante empreender pesquisas que envolvam o construto psicológico do sentido de vida, especialmente em populações como a da presente pesquisa, uma vez que os jovens são uma parte vulnerável da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior. Qualidade de vida. Sentido de vida. Logoterapia.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the levels of quality of life (QOL) and meaning in life (MIL), in a sample of undergraduate students and to observe if the two constructs have a correlative relation. The transversal and descriptive study included 117 students averaging 24 years old (SD = 6,17, variation = 18-47). There was a high incidence of participants of female sex (75,2%) and from psychology students (74,4%). The physical and psychological domains were rated the best and worst, respectively. Most participants (62%; n=73) are in the group of those who scored lower than expected in the presence of meaning dimension. There was a strong positive correlation ($\rho=0.62$) between the presence of meaning and the psychological domain, in other words, the higher the levels of presence of meaning, the better the levels of quality of life in the psychological domain. The results suggest that the presence of meaning is an important psychological construct for QoL, and that it can be an aid in the academic trajectory of undergraduates. It is important to undertake research involving the psychological construct of meaning in life, especially in populations such as the one in this study, since young people are a vulnerable part of society.

Key-words: Higher Education. Quality of life. Meaning in life. Logotherapy.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar los índices de calidad de vida (CV) y de sentido de la vida (SV) en una muestra de estudiantes universitarios, y comprobar si existía una correlación entre ambos constructos. Este estudio descriptivo transversal incluyó una muestra de 117 estudiantes universitarios con una edad media de 24 años (DE= 6,17, rango = 18-47). Hubo una alta incidencia de participantes de sexo femenino (75,2%) y estudiantes de psicología (74,4%). Los dominios físico y psicológico fueron evaluados como el mejor y el peor, respectivamente. La mayoría de los participantes (62%; n=73) se encontraban en el grupo de los que puntuaron por debajo de lo esperado en la dimensión de presencia de significado. Se observó una fuerte correlación positiva ($\rho=0,62$) entre la presencia de significado y el ámbito psicológico, es decir, cuanto mayores eran los niveles de presencia de significado, mejores eran los niveles de calidad de vida en el ámbito psicológico.. Los resultados sugieren que la presencia de significado es un constructo psicológico importante para la calidad de vida y que puede ayudar a los estudiantes universitarios en su carrera académica. Es importante realizar investigaciones sobre el constructo psicológico del sentido de la vida, especialmente en poblaciones como la de este estudio, ya que los jóvenes son una parte vulnerable de la sociedad.

Palabras-Clave: Educación Superior. Calidad de vida. Presencia de sentido. Logoterapia.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade, desde o início do século XX, deixaram diversas marcas sob o coletivo populacional mundial. O estilo de vida desenvolvido na junção do século XX com o início no século XXI trouxeram fortes impactos, afetando especialmente a vida dos jovens.

Segundo Monteiro (2014), a expansão da produção e do consumo resultou na abundância de objetos e na rapidez dos acontecimentos diários, e com isso, as responsabilidades foram substituídas por desejos, seguido de uma competição desenfreada por ganhos. As relações de intimidade e confiabilidade foram liquidadas, gerando desespero, confusão e insegurança, agindo especialmente sobre conceitos como, interação, relacionamento, sexualidade, educação e trabalho. Tais esferas podem ser incluídas no que hoje a comunidade médica – por exemplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) – entende como sendo relacionadas a qualidade de vida pessoal.

O conceito de qualidade de vida (QV) manifesta complexidade (Minayo et al., 2000), no entanto, há um consenso razoável de que os graus de satisfação nos setores físico, psicológico, social e ambiental, caminham juntamente com a presença positiva ou negativa desse construto. A Organização Mundial da Saúde (THE WHOQOL GROUP, 1995) descreve a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de

valores nos quais ele vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Aplicando tais descritivos ao contexto do jovem adulto contemporâneo e sabendo das influências biopsicossociais que atingem essa faixa etária desde a adolescência, é possível ponderar sobre quais serão os impactos gerados em sua vivência subjetiva quando este mesmo sujeito adentrar aos campos da universidade, principalmente em nível de graduação, onde a abundância de novidades impera.

Com isso, diversos ensaios, tendo estudantes universitários como amostra, foram realizados e têm demonstrado correlações positivas e negativas entre o rendimento nas vivências acadêmicas e as esferas que envolvem o construto qualidade de vida (Catunda & Ruiz, 2008; Cerchiari, 2004; Cieslak et al., 2007, 2012; Oliveira, 2006).

Em resumo, avaliar o nível de qualidade de vida, importa tanto para prever seus impactos na vida do sujeito, quanto para ser um ponto de partida para uma intervenção, com o objetivo de aprimorar a jornada acadêmica, profissional e pessoal do estudante.

SENTIDO DE VIDA

O bem-estar psicológico é uma faceta importante como preditora de qualidade de vida (Langame et al., 2016). O sentido de vida (SV) é um construto psicológico pensado inicialmente pelo psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997), criador da Logoterapia e Análise Existencial (Frankl, 2020). Sua visão antropológica baseia-se no pressuposto da vontade de sentido, isto é,

de que a busca por sentido precede a qualquer outra motivação do ser humano, além de que a presença do sentido na vida é uma peça importante para uma existência satisfatória e para o bem-estar psicológico de cada indivíduo (Frankl, 2005, 2019).

O sentido está ligado à compreensão de que a vida é cheia de ordem e significado, e, portanto, cada ser humano é responsável por realizar os objetivos de sua existência, bem como a responder as perguntas que a vida lhe impõe (Aquino, 2013). O indivíduo é um ser-responsável e deve ser consciente da responsabilidade que sua missão na vida lhe confere (Frankl, 2017).

Para Frankl (2005), o SV trata-se de algo totalmente concreto, uma disposição humana própria e específica frente a cada situação que surge. Deste modo, cada indivíduo deve buscar o propósito de sua existência, pois o sentido nunca é dado, mas sim descoberto. O sentido não é uma disposição fixa, já que difere de “homem para homem, dia para dia e de hora para hora” (Frankl, 2011).

Frankl percebeu, em sua época, que a partir do momento que um indivíduo não enxergava a vida como um receptáculo de significado, nem contemplava objetivos a concretizar, era atingido pelo vazio existencial, e pela ausência de sentido, o qual estava relacionado principalmente com a depressão. Em seu grupo de alunos universitários europeus, um em cada quarto sofria um nível elevado de vazio existencial, e no grupo de alunos estadunidenses por volta de sessenta por cento era acometido pela mesma condição (Frankl, 2020).

A partir dos pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial, diversos estudos têm demonstrado que o SV é um construto importante para a qualidade de vida e o bem-estar psicológico (Ho et al., 2010; Melton & Schulenberg, 2008; Steger et al., 2006), além de ser um moderador relevante para o enfrentamento de situações difíceis (Halama & Bakošova, 2009; Melo et al., 2013; Park et al., 2008).

Considerando que o estudante universitário está suscetível a muitos desafios no início de sua trajetória acadêmica, e partindo do pressuposto de que o construto psicológico SV é uma variável importante para a constituição positiva ou negativa da QV, o presente estudo teve por objetivo avaliar os índices de QV e de SV em uma amostra composta por alunos de graduação do Estado de São Paulo, além de observar, a partir dos dados, se o SV possui correlação com a QV.

MÉTODO

Participantes

Tratou-se de um estudo nacional, de corte transversal, quantitativo e descritivo. Sendo assim, a amostra foi composta por 117 alunos de graduação, com idade média de 24 anos (DP= 6,17, variação = 18-47), sendo a sua maioria do sexo feminino (75,2%, n= 88). Os cursos frequentados foram muito diversos, sendo a grande maioria Psicologia (74,4%, n=87), Licenciatura em Matemática (2,3%, n=3), e Direito (1,7%, n=2). Em relação ao semestre, a média foi de 6,6 semestre. O estudo teve a representação de um número de 17

instituições de ensino, sendo que 3 delas foram instituições públicas. Entre os participantes, 49,6% (n=58) afirmaram que exercem alguma atividade laboral. As variáveis idade e sexo, estão em conformidade com outros estudos que obtiveram amostras com idade média semelhante (Eduardo et al., 2006; Moura et al., 2016).

Procedimentos

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo (SP), Brasil, por meio do parecer nº 4.512.530 (CAAE: 37924420.1.0000.0089), deu-se início a coleta de dados. Os participantes foram convidados por meio de uma carta-convite, que especificava e apresentava o objetivo da pesquisa e quais eram os requisitos para participação. Os convites ocorreram por meio das redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram). Os questionários foram respondidos por meio da plataforma online Google Formulários entre os meses de janeiro e março de 2021.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Este questionário foi desenvolvido e aplicado com a finalidade de obtenção de características da população estudada. As questões contêm dados como, sexo, idade, situação empregatícia e as informações acadêmicas (curso, instituição, período e turno).

Questionário de Qualidade de Vida - Breve (WHOQOL-Bref). Este questionário foi elaborado pelo World Health Organization

Quality of Life Group (THE WHOQOL GROUP, 1998) e, em seguida, validado para a população brasileira (Fleck et al., 2000). Propõe avaliar os níveis de qualidade de vida nos indivíduos. É um instrumento composto por um fator geral, a qualidade de vida, que abrange quatro domínios – físico, psicológico, social e ambiental – numa escala tipo Likert com cinco pontos de variação: intensidade (nada/extremamente), capacidade (nada/completamente), frequência (nunca/sempr) e avaliação (muito insatisfeito). A versão brasileira demonstrou boas propriedades psicométricas, com coeficiente de Cronbach no domínio físico ($\alpha= 0,84$), psicológico ($\alpha= 0,79$), social ($\alpha= 0,69$), e ambiental ($\alpha= 0,71$).

Questionário de Sentido de Vida (QSV-Br). O Meaning in Life Questionnaire (MLQ) foi elaborado por Steger et al. (2006) e, em seguida, aplicado à população brasileira (Aquino et al., 2015). Propõe avaliar a Presença de Sentido, mensurando a presença de sentido na vida dos sujeitos, e a Busca de Sentido, relativo à motivação do indivíduo em encontrar sentido.

O questionário possui 10 itens avaliados em escala tipo Likert de 7 pontos, matizando de 1 = Totalmente falso a 7 = Totalmente verdadeiro. A versão brasileira apresentou o alfa de Cronbach (α) de 0,85 na primeira dimensão e 0,89 na segunda dimensão demonstrando que é um instrumento adequado para avaliar o sentido de vida.

Steger et al. (2006) propõe que as dimensões presença de sentido e busca de sentido possam ser avaliadas individualmente. Sendo assim, ele sugere que além de uma cotização da média de cada

dimensão, seja possível que se agrupe os participantes em quatro segmentos: a) Se a pontuação do participante foi acima de 24 na dimensão Presença e também acima de 24 na dimensão Busca; b) Se a pontuação do participante foi acima de 24 na dimensão Presença e abaixo de 24 na dimensão Busca; c) Se a pontuação do participante foi abaixo de 24 na dimensão Presença e acima de 24 na dimensão Busca; d) Se a pontuação do participante foi abaixo de 24 na dimensão Presença e também abaixo de 24 na dimensão Busca.

Análise de Dados

Após o término do período de coleta de dados, as informações dos três questionários foram importadas diretamente da plataforma Google Formulários para uma planilha do Microsoft Excel 365. Após uma análise descritiva para caracterizar a amostra, as informações foram transferidas para o IBM Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 22.0, onde, primeiramente, foi realizado a cotação da pontuação dos participantes e a análise psicométrica dos instrumentos; em seguida, verificou-se o coeficiente de correlação de Pearson (ρ) entre as dimensões de cada instrumento para ver o relacionamento entre as variáveis. Sobre a análise psicométrica, a precisão dos instrumentos e dos fatores obtidos foi aferida pelo alfa de Cronbach (α), obtendo o resultado de 0,74 no domínio físico, 0,76 no domínio psicológico, 0,59 no domínio social, e 0,77 no domínio ambiental. Em relação ao QSV-BR, a pontuação foi de 0,90 para a dimensão presença de sentido e 0,89 para a busca de sentido.

Resultados e Discussão

a. *Medidas descritivas das escalas de qualidade de vida (WHOQOL-Bref) e de sentido de vida (QSV-Br), e pontuação obtida em cada instrumento.*

Por ser, neste estudo, o construto 'Qualidade de Vida' uma variável dependente, e 'Sentido de Vida' uma variável independente, as descrições sempre seguirão esta ordem. Como é possível perceber na Tabela 1, o domínio físico foi o que obteve a maior média (m=63,30; dp=14,32), seguido pelo domínio social (m=62,53; dp=19,25), domínio geral (m=60,79; dp=16,73), domínio ambiental (m=60,57; dp=15,75), e domínio psicológico (m=57,62; dp=16,90). O domínio social apresentou o maior desvio-padrão (dp=19,25), confirmando uma variação mais acentuada em torno da média.

Tabela 1: Escores e desvio padrão da amostra em cada domínio (WHOQOL-Bref)

| Domínios do Whoqol-Bref | N | Média | DP | Min / Máx |
|-------------------------|-----|-------|-------|--------------|
| Domínio Físico | 117 | 63,3 | 14,32 | 21,4 – 92,8 |
| Domínio Psicológico | 117 | 57,62 | 16,9 | 12,5 – 91,6 |
| Domínio Social | 117 | 62,53 | 19,25 | 16,6 – 100,0 |
| Domínio Ambiental | 117 | 60,57 | 15,75 | 18,7 – 93,7 |
| Domínio Geral | 117 | 60,79 | 16,73 | 12,5 – 100,0 |

Escala de 0 a 100 pontos.

A alta prevalência de participantes do sexo feminino (75,2%) é confirmada em diversos estudos que relacionam a QV e uma amostra de estudantes universitários, uma vez que obtiveram uma

porcentagem acima de 75% (Bampi et al., 2005; Cristina & Pavarini, 2015; Moura et al., 2016).

Segundo a literatura, não há um posicionamento exato de qual seria a média mínima considerada satisfatória para possuir ou não uma qualidade de vida aceitável, no entanto, como afirmam os autores da escala, quanto maior a pontuação em cada domínio, sendo acompanhado pelas médias, melhor é o indicador da presença deste construto. Mesmo partindo dessa conclusão, verificou-se índices medianos – acima de 60% – nos domínios físico, social, ambiental e geral. O domínio psicológico obteve uma média menor em relação aos outros.

Os dados recolhidos por este trabalho apresentam em cada domínio números inferiores se comparados a outros estudos que incluem a avaliação do índice de QV em uma amostra de graduandos. Tais estudos envolveram amostras dos cursos de Enfermagem (Bampi et al., 2005; Moura et al., 2016), Gerontologia (Cristina & Pavarini, 2015), Psicologia (Andrade et al., 2011) e Educação Física (Cieslak et al., 2012). Além disso, a maior parte das pesquisas relatadas apresentam índices com médias acima de 63,3 em todos os domínios, exceto no domínio ambiental, que atingiram as médias de 60,57 (DP=14,9), 62,5 (DP=13,9) e 54,2 (DP=13,4), respectivamente (Andrade et al., 2011; Cieslak et al., 2012; Moura et al., 2016).

O domínio psicológico obteve a menor média dentre todas as outras facetas. A nova pandemia do coronavírus SARS-CoV2 atingiu de forma impetuosa as várias áreas da vida de um indivíduo. Estudos recentes realizados com estudantes de graduação apresentaram um

impacto significativo no domínio psicológico, como o efetuado com estudantes portugueses que constatou, a partir de uma pesquisa quantitativa, um grau elevado de depressão e ansiedade no grupo de período pandêmico em comparação ao grupo de pré-pandemia, e o realizado com estudantes de Enfermagem brasileiros que descobriu um impacto negativo significativo trazido pela pandemia à esfera psicológica e, afetando assim, a QV (Maia & Dias, 2020; Ramos et al., 2020).

Tabela 2: Escores, média, mediana e desvio padrão da amostra (QSV-Br)

| Fatores | N | Média | Mediana | DP | Min / Máx |
|---------------------|-----|-------|---------|------|-----------|
| Presença de Sentido | 117 | 23,7 | 21 | 7,36 | 5 – 35 |
| Busca de Sentido | 117 | 23,8 | 25 | 7,84 | 5 – 35 |

Escala de 1 a 7 pontos.

Com relação ao construto SV, a Tabela 2 apresenta os resultados do QSV-Br. Os domínios presença de sentido ($m=23,7$; $dp=7,36$) e busca de sentido ($m=23,8$; $dp=7,84$) obtiveram médias próximas, com medianas de 21 e 25, respectivamente.

Partindo da abordagem de análise de dados pensado para o QSV (Steger et al., 2006), os participantes foram separados em quatro segmentos, como exposto na tabela 3. Entre os participantes, 24% ($n=28$) atingiram pontuações acima de 24 nas duas dimensões, 14% ($n=16$) atingiram acima de 24 pontos na dimensão presença, mas não na busca, 33% ($n=39$) não atingiram pontuação acima de 24 na

dimensão presença, mas sim na busca, e 29% (n=34) não atingiram 24 pontos nem na dimensão presença, nem na busca. A pontuação neste instrumento variou entre 5 e 35.

Tabela 3: Porcentagem de participantes em cada segmento

| Presença de Sentido | Busca de Sentido | % | n |
|---------------------|------------------|----|----|
| > 24 | > 24 | 24 | 28 |
| > 24 | < 24 | 14 | 16 |
| < 24 | > 24 | 33 | 39 |
| < 24 | < 24 | 29 | 34 |

Observando os resultados adquiridos, simplificados na Tabela 3, e fazendo uma interpretação dos quatro grupos concebidos a partir de suas respostas (Steger, 2010), 24% (n=28) dos participantes podem sentir que suas vidas tem um sentido e um propósito e estão abertos para explorá-los, além de estarem, possivelmente, satisfeitos com suas vidas, serem frequentemente otimistas e raramente se sentirem deprimidos ou ansiosos. Cerca de 14% (n=16) dos participantes podem sentir que suas vidas tem um sentido e um propósito, mas não estão buscando explorá-los de forma ativa, além de, provavelmente, se sentirem altamente satisfeitos com suas vidas, serem regularmente otimistas e raramente sentirem emoções como medo, raiva, vergonha ou tristeza.

Entre os participantes, 33% (n=39) provavelmente não sentem que suas vidas tem um sentido e um propósito, mas buscam ativamente por algo ou alguém que dê sentido ou propósito às suas

vidas, além de que, provavelmente, não estão sempre satisfeitos com suas vidas e podem ocasionalmente, ou mesmo frequentemente, se sentirem ansiosos, nervosos ou tristes e depressivos. Cerca de 29% (n=34) dos participantes provavelmente não sentem que suas vidas têm um sentido e um propósito, e não estão buscando ativamente sentido ou propósito para suas vidas, além de que, provavelmente, não estão sempre satisfeitos com suas vidas e podem ocasionalmente, ou mesmo frequentemente, se sentirem ansiosos, nervosos ou tristes e depressivos.

A média da pontuação dos participantes das dimensões de presença e busca de sentido, demonstrados por esta pesquisa, estão levemente acima dos resultados de dois estudos realizados por Steger et al. (2006), no qual o primeiro contou com uma amostra de 154 estudantes de psicologia, com média de idade de 22 anos, matizando 23,5 para a dimensão presença e 23,1 para a busca; o segundo estudo teve uma amostra de 400 graduandos de psicologia, com idade média de 19,7, que atingiram 23,8 para a dimensão presença e 23,4 para busca.

Grouden & Jose (2015) desenvolveram um estudo que relacionou a presença e a busca de sentido com o bem-estar e teve como amostra de 247 indivíduos, com uma média de idade acima do proposto por esta pesquisa (M=44,28 anos), que apresentaram o índice de presença mais elevado, 25,95, mas identificou a busca com o índice abaixo do encontrado pelos dados expostos na tabela 2, 20,57.

b. Correlações entre as escalas de qualidade de vida (WHOQOL-Bref) e de sentido de vida (QSV-Br).

Como apresentado na Tabela 4, as relações entre os domínios da escala de qualidade de vida e os do instrumento de sentido de vida foram investigadas por meio da análise de correlação de Pearson (ρ).

Tabela 4: Correlações entre as dimensões da escala de qualidade de vida (WHOQOL-Bref) e de sentido de vida (QSV-Br)

| Domínios | Presença de Sentido | Busca de Sentido | Sentido Geral |
|---------------------|---------------------|------------------|---------------|
| Domínio Físico | 0,42** | -0,136 | 0,21** |
| Domínio Psicológico | 0,62** | -0,15 | 0,35** |
| Domínio Social | 0,33** | 0,55 | 0,3** |
| Domínio Ambiental | 0,34** | -0,06 | 0,2* |
| Domínio Geral | 0,29** | 0,003 | 0,22* |

* Correlações com significância $\leq 0,05$. ** Correlações com significância $\leq 0,01$.

Os domínios físico, ambiental e social apresentaram uma correlação positiva moderada com a faceta presença de sentido, enquanto o domínio psicológico demonstrou uma classificação positiva e forte com a mesma faceta. Portanto, demonstrou-se que quanto maior a pontuação em presença de sentido maior serão os níveis de QV, principalmente no domínio psicológico. O domínio geral apresentou uma correlação fraca.

A maior parte dos domínios da escala de QV (3/5) apresentaram uma correlação negativa e fraca com a faceta busca de sentido, enquanto o domínio social apresentou uma classificação positiva e moderada com a mesma. A maior parte dos domínios da escala de QV (3/5) apresentaram uma correlação positiva e fraca com o sentido geral, enquanto que os domínios psicológico e social apresentaram uma classificação moderada.

Os resultados estão em conformidade com o que foi exposto por Alandete et al. (2018) que através de um estudo com uma amostra de 333 graduandos de psicologia, com a idade média de 21 anos, notou uma correlação positiva e forte entre o SV e o bem-estar psicológico global, relacionando também o SV com os estados de autoestima e a satisfação de vida. Partindo de um estudo com desenho semelhante, Alandete (2015) utilizou uma amostra de 180 graduandos espanhóis, com média de idade de 23 anos, e percebeu relações positivas entre o SV e as dimensões do bem-estar psicológico, como autoaceitação e relações positivas.

O desfecho pode ser relacionado também com o apresentado por Bronk et al. (2009), que tendo uma amostra separada em três grupos – adolescentes, jovens emergentes, e adultos – notou que para o segundo grupo, ter identificado um objetivo na vida, e estar à procura de um objetivo, está associado a uma maior satisfação de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo avaliar índices de QV e de SV em uma amostra composta por alunos de graduação do estado de São Paulo, além de observar se o SV possui correlação com a QV a partir dos dados coletados. Assim sendo, o presente trabalho atingiu os objetivos propostos inicialmente.

Os resultados apontam que os níveis do construto QV são medianos e inferiores aos resultados de outros estudos, carecendo mais atenção ao domínio psicológico pois obteve menor média.

Sobre o SV, as pontuações demonstraram níveis inferiores à média esperada nas duas dimensões avaliadas pelo instrumento, além de que a maioria dos participantes se encontrou no grupo dos que obtiveram pontuações abaixo do esperado na dimensão presença de sentido. É necessário atentar ao fato de que tais pontuações inferiores podem acarretar em traços de falta de significado e propósito na vida, podendo levar a sintomas de ansiedade e depressão.

Acerca das correlações entre domínios, houve uma correlação positiva e forte entre a presença de sentido e o domínio psicológico, ou seja, quanto mais altos os níveis de presença de sentido, melhores serão os níveis de qualidade de vida no domínio psicológico. Sendo assim, os resultados sugerem que a dimensão presença de sentido, como uma parcela do construto SV, está correlacionada positivamente com o domínio psicológico, portanto, ela é importante para que haja uma QV satisfatória nos indivíduos graduandos.

Os resultados expostos devem ser interpretados à luz das limitações do estudo. A primeira limitação está relacionada com a amostra, uma vez que este estudo possui uma amostragem pequena e dispõe de baixa representatividade no tocante aos cursos realizados pelos participantes, já que a larga maioria são graduandos de psicologia, além de os participantes serem, de forma desproporcional, do sexo feminino. Em segundo lugar, o estudo de caráter transversal possui limitações e objetivos específicos não tão amplos quando comparado aos estudos longitudinais, sendo assim, seria necessário o desenvolvimento de estudos longitudinais, com o objetivo de observar as mudanças dos níveis de QV e de SV em uma dada amostra, em um período de tempo mais longo.

Sugere-se que haja mais investigações com este tipo de estudo visando uma replicação, tendo uma amostra mais ampla e representativa, e de explanar ainda mais sobre o papel das esferas do SV nos domínios da QV.

O presente trabalho dispôs, como um dos objetivos específicos, servir como base para que instituições de ensino superior tenham uma atenção maior voltada para seus graduandos e sejam inclinadas a realizar intervenções onde implantam métodos que visem o maior desenvolvimento dos domínios da QV, além de uma educação tendo como um dos alicerces o SV.

REFERÊNCIAS

Alandete, J. G. (2015). Does meaning in life predict psychological well-being?: An analysis using the spanish versions of the purpose-in-life

test and the ryff's scales. *The European Journal of Counselling Psychology*, 3(2), 89–98. <https://doi.org/10.5964/ejcop.v3i2.27>

Alandete, J. G., Martínez, E. R., Nohales, P. S., & Lozano, B. S. (2018). Meaning in life and psychological well-being in Spanish emerging adults. *Acta Colombiana de Psicología*, 21(1), 196–216. <https://doi.org/10.14718/ACP.2018.21.1.9>

Andrade, K. O., Souza, J. C., Leite, L. R. C., Figueiró, M. T., & Cunha, B. V. S. (2011). Qualidade de vida em estudantes de psicologia. *Psicólogo Informação*, 15(15), 129–141. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092011000100009&lng=pt&tlng=pt

Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. (1 ed). São Paulo: Paulus Editora.

Aquino, T. A. A., Veloso, V. G., Aguiar, A. A., Serafim, T. D. B., Pontes, A. M., Pereira, G. A., & Fernandes, A. S. (2015). Questionário de sentido de vida: Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1), 4–19. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001332012>

Bampi, L. N. S., Baraldi, S., Guilherm, D., Pompeu, R. B., & Campos, A. C. O. (2005). Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(2), 164–172. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342005000200006>

Bronk, K. C., Hill, P. L., Lapsley, D. K., Talib, T. L., & Finch, H. (2009). Purpose, hope, and life satisfaction in three age groups. *Journal of*

Positive Psychology, 4(6), 500–510.

<https://doi.org/10.1080/17439760903271439>

Catunda, M. A. P., & Ruiz, V. M. (2008). Qualidade de vida de universitários. *Pensamento Plural: Revista Científica Do UNIFAE*, 2(1), 22–31.

https://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Todas/artigo21_qualidadeuniversity.pdf

Cerchiar, N. (2004). *Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários* [tese]. [Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas]. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313371/1/Cerchiar_i_EdneiaAlbinoNunes_D.pdf

Cieslak, F., Cavazza, J. F., Lazarotto, L., Titski, A. C. K., Stefanello, J. M. F., & Leite, N. (2012). Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. *Revista da Educação Física*, 23(2), 251–260. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i2.10924>

Cieslak, F., Levandoski, G., Góes, S. M., Santos, T. K., Junior, G. B. V., & Leite, N. (2007). Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de Educação Física. *Fitness & Performance Journal*, 6(6), 357–361. <https://doi.org/10.3900/fpj.6.6.357.p>

Cristina, S., & Pavarini, I. (2015). Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia. *Revista Kairós*, 18(2), 339–350. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i2p339-350>

Dumont, S., Gagnon, P., Tremblay, I., Bairati, I., Fillion, L., & Breitbart, W. S. (2009). Impact of a meaning-centered intervention on job

satisfaction and on quality of life among palliative care nurses. *Psycho-Oncology*, 1300–1310. <https://doi.org/10.1002/pon.1513>

Eduardo, C., Madalena, M., & Leite, J. (2006). O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(2), 154–156. <https://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a06.pdf>

Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref.” *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178–183. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102000000200012>

Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. (11 ed). Aparecida-SP: Ideias & Letras.

Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia*. (1 ed). São Paulo: Paulus Editora.

Frankl, V. E. (2017). *Logoterapia e análise existencial: Texto de seis décadas*. (1 ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Frankl, V. E. (2019). *Psicoterapia e sentido da vida*. (7 ed). São Paulo: Quadrante Editora.

Frankl, V. E. (2020). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. (49 ed). Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal.

Grouden, M. E., & Jose, P. E. (2015). Do sources of meaning differentially predict search for meaning, presence of meaning, and wellbeing? *International Journal of Wellbeing*, 5(1), 33–52. <https://doi.org/10.5502/ijw.v5i1.3>

- Halama, P., & Bakošova, K. (2009). Meaning in life as a moderator of the relationship between perceived stress and coping. *Studia Psychologica*, 51(2/3), 143–148. <https://www.proquest.com/openview/34bf748e3465ed36525153b4333157b2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=75942>
- Ho, M. Y., Cheung, F. M., & Cheung, S. F. (2010). The role of meaning in life and optimism in promoting well-being. *Personality and Individual Differences*, 48(5), 658–663. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.008>
- Langame, A. P., Chehuen Neto, J. A., Melo, L. N. B., Castelano, M. L., Cunha, M., & Ferreira, R. E. (2016). Qualidade de vida do estudante universitário e rendimento acadêmico. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(1), 313–325. <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4796/pdf>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1–8. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Melo, R. L. P., Eulálio, M. C., Gouveia, V. V., & Silva, H. D. M. (2013). O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: O papel moderador do sentido de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 222–230. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200002>
- Melton, A. M. A., & Schulenberg, S. E. (2008). On the Measurement of Meaning: Logotherapy's empirical contributions to humanistic psychology. *The Humanistic Psychologist*, 36, 31–44. <https://doi.org/10.1080/08873260701828870>

- Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7–18. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232000000100002>
- Monteiro, P. (2014). *Psicologia e psiquiatria da infância e adolescência* (1 ed.). Lisboa: Lidel.
- Moura, I. H., Nobre, R. S., Cortez, R. M. A., Campelo, V., Macêdo, S. F., & Silva, A. R. V. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), 1–7. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
- Oliveira, J. A. C. (2006). *Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos* [tese]. [Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas]. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252881>
- Park, C. L., Malone, M. R., Suresh, D. P., Bliss, D., & Rosen, R. I. (2008). Coping, meaning in life, and quality of life in congestive heart failure patients. *Quality of Life Research*, 17(1), 21–26. <https://doi.org/10.1007/s11136-007-9279-0>
- Ramos, T. H., Pedrolo, E., Santana, L. L., Zieseimer, N. B. S., Haeffner, R., & Carvalho, T. P. (2020). O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>
- Steger, M. F. (2010). *The Meaning in Life Questionnaire* (MLQ). <http://michaelfsteger.com>
- Steger, M. F., Frazier, P., Kaler, M., & Oishi, S. (2006). The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning

in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80–93.
<https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>

THE WHOQOL GROUP. (1995). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 41(10), 1403–1409.
[https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)

THE WHOQOL GROUP. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. *Psychological Medicine*, 28(3), 551–558.
<https://doi.org/10.1017/s0033291798006667>